

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DE DOURADOS/MS**

Kaio da Silva Barcelos
kaiobarcelos07@gmail.com
Universidade Federal da Grande Dourados

Alexandra Mara Pereira
interpretealexandra@gmail.com
Secretaria Municipal de Educação de Dourados-MS

Morgana de Fátima Agostini Martins
morganamartins@ufgd.edu.br
Universidade Federal da Grande Dourados

EIXO TEMÁTICO: Práticas Pedagógicas Inclusivas e Metodologias Diferenciadas.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na rede municipal de Dourados-MS, destacando a atuação do Núcleo de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação (NUDESP/SEMED). O estudo, fundamentado em uma abordagem qualitativa e de caráter descritivo, buscou identificar como o Núcleo tem articulado formações, orientações e suporte pedagógico junto aos professores do AEE, contribuindo para a inclusão escolar dos estudantes Público-alvo da Educação Especial (PAEE). Para a coleta de dados, foram utilizados registros institucionais, relatórios pedagógicos, atas de reuniões e questionários aplicados aos professores do AEE, sendo os resultados organizados em categorias temáticas. O referencial teórico adotado contempla a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado e, autores que ressaltam a importância do ensino colaborativo, da formação continuada e do uso de recursos pedagógicos e tecnológicos. Os principais resultados evidenciam três eixos de atuação: a formação continuada; a prática pedagógica dos professores do AEE; e a supervisão técnica do núcleo. As percepções obtidas através da coleta de dados destacam que o suporte recebido contribui para o planejamento, a organização do atendimento e o fortalecimento da inclusão escolar, embora desafios persistam, como o aumento da demanda, o número reduzido de profissionais, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de maior integração com famílias e professores regentes. Por outro lado, ressaltam-se como potencialidades o compromisso dos profissionais, a relevância das formações e o apoio pedagógico constante, fatores que têm ampliado as oportunidades de aprendizagem e participação dos estudantes na rede municipal de ensino.

Palavras-chave: Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado. Inclusão Escolar. Práticas Pedagógicas. Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

A Educação Especial, entendida como uma modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades da educação, tem assumido papel fundamental na consolidação de políticas públicas voltadas à inclusão escolar. Dessa forma, a inclusão escolar tem se configurado como um dos maiores desafios das redes públicas de ensino no Brasil. Nesse cenário, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) surge como prática essencial na garantia da permanência e do desenvolvimento dos estudantes, assumindo papel estratégico na efetivação do processo de inclusão escolar e da colaboração entre professores da educação especial e do ensino comum.

A escola é lugar de todos. Esse espaço representa um ambiente de trabalho coletivo, oferecendo amplas oportunidades de desenvolvimento, principalmente pensado nas crianças com alguma deficiência e/ou atraso no desenvolvimento (Martins; Betone; Barcelos, 2024, p. 108).

Partindo desse pressuposto, o Núcleo de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Dourados-MS (NUDESP/SEMED) tem atuado como instância articuladora e de suporte técnico/pedagógico, acompanhando o trabalho dos(as) professores(as) do AEE nas escolas da rede municipal. Essa experiência tem permitido não apenas fortalecer a formação continuada, atuação profissional, mas também ampliar o alcance das práticas pedagógicas inclusivas no cotidiano escolar.

O objetivo deste relato é apresentar as ações desenvolvidas pelo Núcleo, com destaque para o suporte oferecido aos professores(as) do AEE na rede municipal de Dourados, bem como analisar os impactos dessas práticas para a inclusão escolar dos estudantes PAEE. Para tanto, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada em registros institucionais e nas experiências relatadas pelos professores e pela equipe técnica.

METODOLOGIA

Este trabalho baseia-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, centrada no relato de experiência institucional. De acordo com Triviños (1987), a abordagem qualitativa da pesquisa trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Já a pesquisa de caráter descritivo tem como finalidade retratar as particularidades de um grupo ou de um fenômeno específico. Sua principal característica é o uso de procedimentos de coleta de dados estruturados, como a aplicação de questionários e a realização de observações de forma sistemática (Gil, 2008).

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

Foram utilizados como instrumentos a análise de registros do Núcleo de Educação Especial, relatórios pedagógicos, atas de reuniões e registros de acompanhamento escolar. Além disso, foram considerados depoimentos de professores do AEE coletados em encontros formativos e reuniões de suporte pedagógico, coletados por meio de uma aplicação de questionário eletrônico.

Os dados foram sistematizados em categorias temáticas, relacionadas à atuação pedagógica, à formação continuada e à articulação entre professores regentes e professores do AEE. Por se tratar de relato de experiência institucional, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, uma vez que os dados não expõem informações individuais de caráter sensível que comprometam a identidade das pessoas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O AEE é previsto pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), sendo regulamentado pela legislação brasileira como um serviço complementar e não substitutivo à escolarização. Autores como Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014) defendem que o AEE deve articular estratégias pedagógicas e recursos que ampliem as possibilidades de participação e aprendizagem dos estudantes do PAEE.

Além disso, as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado do Ministério da Educação (Brasil, 2009) reforçam a necessidade de articulação entre professores regulares e professores do AEE, garantindo práticas de ensino colaborativo. Estudos recentes destacam ainda a importância das formações continuadas e do assessoramento pedagógico como instrumentos de fortalecimento da inclusão (Glat; Pletsch, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das práticas do Núcleo de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Dourados evidencia três eixos principais:

1. **Formação continuada** – os encontros promovidos pelo NUEDESP/SEMED têm possibilitado momentos de reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas, contribuindo para o aprimoramento profissional e de atuação dos professores do AEE. A equipe do núcleo também contribui com formações ofertadas pelas unidades escolares sempre que solicitados, durante todo o ano letivo.
2. **Atuação pedagógica do AEE** – os professores realizam uma avaliação inicial, um estudo de caso e a elaboração do Plano do Atendimento Educacional Especializado. Realizam adaptações

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

de materiais pedagógicos, utilizam recursos de tecnologia assistiva e constroem estratégias de ensino colaborativo, ampliando o acesso ao currículo. Atendimentos na Sala de Recursos Multifuncionais e orientação aos familiares. A atuação é baseada nos princípios do ensino colaborativo, atuando em conjunto com professores regentes, de áreas específicas e com os Professores de Apoio Pedagógico Educacional.

3. **Supervisão Técnica do NUEDESP** – a equipe técnica realiza o acompanhamento dos estudantes PAEE nas unidades escolares, orienta registros pedagógicos, promove a troca de experiências, estabelece parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade, bem como acesso à serviços e benefícios de assistência social. São realizadas reuniões mensais com todos os professores que atuam no AEE, além de supervisões individualizadas para atender as demandas específicas de cada unidade escolar.

Em uma avaliação realizada com os(as) professores(as) do AEE, no final do primeiro semestre de 2025, foi possível identificar barreiras e potencialidades do trabalho realizado em parceria com o Núcleo de Educação Especial.

A partir do questionamento “De que forma a equipe do Núcleo de Educação Especial contribui para o planejamento e organização do Atendimento Educacional Especializado?”, algumas respostas foram:

- As formações e, sempre que surgem dúvidas, entramos em contato com eles; recebemos feedback e orientação.
- Oferecendo suporte sempre que necessário, orientando diante das demandas e defendendo nosso trabalho.
- As formações ofertadas para os professores do AEE me ajudam muito na organização e no planejamento do meu trabalho.
- Nos proporcionando orientação, documentos mais funcionais e sistematizados; tirando dúvidas sempre que necessário.
- Garantindo que o professor de AEE tenha as ferramentas, o conhecimento e o suporte necessários para oferecer um atendimento de qualidade, promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos do PAEE.

Quando questionados(as) sobre “Quais dificuldades você percebe na atuação da equipe do Núcleo de Educação Especial?”, destacaram-se:

- O aumento do público atendido na rede municipal de ensino.
- Quantitativo reduzido de profissionais para atender a toda a rede.
- Falta de formações com os professores regentes e com os professores de apoio.
- É perceptível a falta de profissionais para atender à demanda e a sobrecarga de trabalho.

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

- Se houvesse maior número de profissionais, talvez pudessem estar mais presentes, embora atendam sempre às solicitações.

Por fim, diante da indagação “Compartilhe sugestões ou comentários que possam contribuir para o fortalecimento e aprimoramento do trabalho da equipe do Núcleo de Educação Especial”, algumas contribuições foram:

- Promover ações e palestras voltadas também para as famílias, mostrando a importância do acompanhamento efetivo dos filhos e o quanto é necessário caminhar juntos para o melhor desenvolvimento dos alunos da Educação Especial.
- Oferecer formações específicas para atender os diferentes públicos que fazem uso do AEE.
- Ampliar a capacitação contínua e promover maior colaboração entre os membros da equipe e outros setores da escola.
- Divulgar casos de sucesso e boas práticas realizadas pelos professores do AEE. Compartilhar regularmente experiências positivas de inclusão e soluções inovadoras implementadas nas escolas valoriza o trabalho de todos e inspira novas ações.

As informações coletadas revelam que a atuação integrada do Núcleo e dos(as) professores(as) do AEE tem favorecido práticas mais consistentes e efetivas. Entre os principais desafios, destacam-se o crescimento da demanda de serviço, a limitação no número de profissionais, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de maior articulação com professores regentes, de apoio e famílias. Por outro lado, as potencialidades estão relacionadas ao compromisso dos profissionais que atuam no núcleo, à relevância das formações continuadas, ao assessoramento pedagógico constante e à troca de experiências entre os pares. Esses aspectos contribuem para fortalecer a perspectiva da educação inclusiva na rede municipal de ensino, consolidando práticas inclusivas que possibilitam aos estudantes do PAEE maior acesso ao currículo, desenvolvimento integral, permanência e participação ativa no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência evidencia que o trabalho realizado pelo Núcleo de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação (NUEDESP/SEMED) de Dourados-MS, em parceria com os(as) professores(as) do Atendimento Educacional Especializado, tem sido fundamental para o fortalecimento das práticas inclusivas na rede municipal de ensino. A experiência demonstra que a formação continuada, o suporte técnico, pedagógico e a articulação entre professores do AEE e demais profissionais das unidades de ensino, constituem pilares essenciais para a efetivação da escolarização dos estudantes PAEE.

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

Constatou-se que, apesar de desafios como: o crescimento constante do número de matrículas estudantes PAEE, a sobrecarga de trabalho e o número limitado de profissionais, os resultados alcançados são expressivos. Os avanços acadêmicos e sociais dos estudantes reafirmam a relevância do AEE como prática pedagógica indispensável à inclusão escolar.

Nesse contexto, destaca-se a importância do fortalecimento das políticas públicas da educação especial, bem como da continuidade de pesquisas, relatos de experiências e formações que subsidiem novas práticas. Tais esforços são fundamentais para consolidar uma escola verdadeiramente inclusiva, equitativa e comprometida com a valorização da diversidade e com o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 4 - Institui diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Brasília, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

MARTINS, Morgana de Fátima Agostini; BETONE, Gabriele Aparecida Barbosa; BARCELOS, Kaio da Silva. Formação de professores para elaboração de PEI de crianças com TEA na Educação Infantil. **Perspectivas Em Diálogo: Revista De Educação E Sociedade**, v.11, n.28, 107-125. DOI: <https://doi.org/10.55028/pdres.v11i28.21184>

MENDES, Enicéia Gonçalves.; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial**. São Carlos: UFSCar, 2014.